

Gestão Ambiental e Sustentabilidade nas TERRAS INDÍGENAS DA CAATINGA



Tl Pankararu e Entre Serras

Boletim Informativo CGGAM n. 01 - 2019

APRESENTAÇÃO

O Boletim Informativo “Gestão Ambiental e Sustentabilidade nas Terras Indígenas da Caatinga” apresenta iniciativas realizadas em cinco Terras Indígenas localizadas no Bioma Caatinga: Tingui-Botó, Pankararu, Xukuru-Kariri, Wassu-Cocal e Caiçara/Ilha de São Pedro, que articulam práticas de gestão ambiental com produção sustentável. O objetivo desta publicação é divulgar essas iniciativas mostrando como ações comunitárias simples podem contribuir com a sustentabilidade da Caatinga, que é o bioma brasileiro menos conhecido, protegido e pesquisado. De acordo com dados do Ministério do Meio Ambiente, apenas 8,4% de sua área são áreas protegidas e cerca de 45% do bioma é desmatado.

A Caatinga, “Mata Branca” na origem Tupi, é o único bioma exclusivamente brasileiro, que abriga cerca de 28 milhões de pessoas e ocupa 844 mil quilômetros quadrados (11% do território nacional) nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. A população indígena na Caatinga é em torno de 90 mil habitantes de 45 diferentes povos, em 36 Terras Indígenas. O bioma possui vegetação adaptada ao clima semiárido, é heterogêneo, rico em biodiversidade e possui um patrimônio biológico não encontrado em nenhum outro lugar do mundo. Pode-se afirmar que a Caatinga é a região semiárida mais rica em espécies do mundo.¹

Essa grande riqueza se reflete também na diversidade cultural e no potencial criativo da população que habita a Caatinga, notadamente os povos indígenas, cujos territórios se destacam na conservação desse importante bioma.

“Os territórios indígenas cumprem papel central na conservação do Cerrado e da Caatinga e conectam diferentes biomas do país. Prestam importantes serviços ambientais como a manutenção de recursos hídricos, contenção do desmatamento e redução das emissões de carbono na atmosfera. Além de serem responsáveis pelas áreas protegidas mais bem conservadas nesses biomas, os povos desses territórios são detentores de conhecimentos e de práticas tradicionais de manejo, recuperação e conservação dessa biodiversidade.”²

É, portanto, de grande relevância compreender e divulgar práticas indígenas de produção sustentável e gestão ambiental que se destacam como alternativas de geração de renda, fortalecimento cultural e proteção territorial e ambiental, dando visibilidade à Caatinga como espaço de persistência, criatividade, diversidade e beleza: como espaço de vida.

A “Carta dos Povos Indígenas do Cerrado e da Caatinga”, publicada durante o Seminário “Desafios da Gestão Territorial e Ambiental das TIs dos Biomas Cerrado e Caatinga”, realizado em Brasília, no mês de setembro de 2018, indica a necessidade de valorizar os produtos da sociobiodiversidade, incentivar a implantação de sistemas agroecológicos e quintais produtivos, conscientizar sobre uso de agrotóxico e estimular produção agroecológica, entre outras demandas dos povos indígenas do Cerrado e da Caatinga para os gestores públicos. Posto isso, compreendemos que a divulgação de práticas indígenas de produção sustentável e gestão ambiental colabora para o atendimento dessas demandas, fortalecendo as experiências e multiplicando os saberes.

“Essa mata tem uma importância muito grande, por isso que toda vida nós lutamos pra ficar aqui e aqui nós estamos.”

Dona Neném
(PGTA Tremembé)



POVO PANKARARU

E O MANEJO DO CROÁ

A maior parte do povo Pankararu vive entre as serras e brejos no sertão pernambucano, próxima às margens do Rio São Francisco. O território legalmente reconhecido consiste em duas Terras Indígenas (TIs) demarcadas e homologadas – a TI Pankararu e a TI Entre Serras –, que juntas somam 15.927,37 hectares nos municípios de Petrolândia, Tacaratu e Jatobá, no estado de Pernambuco, e onde vivem cerca de 8.000 indígenas. O clima da região é semiárido e a vegetação é típica de Caatinga.

Apesar dos territórios regularizados, o Povo Pankararu enfrenta desafios em relação à garantia dos direitos territoriais - tendo parte do seu território ainda ocupado por não indígenas – e à escassez de água e recursos naturais, o que gera conflitos. Apesar da proximidade com o Rio São Francisco, é grande o problema do abastecimento de água nas aldeias Pankararu, o qual é feito por meio de encanamentos de nascentes, poços, cisternas e até caminhão pipa.

O agravamento da seca e a escassez das chuvas têm contribuído para a morte ou o desenvolvimento tardio das plantas de Croá, típicas da Caatinga e amplamente utilizadas por diversas comunidades e povos do semiárido do Brasil. Essa espécie, além de fins comerciais, possui enorme importância na identidade étnica e cultural Pankararu. As folhas do Croá fornecem fibra para a confecção de linhas de pesca, tecidos, bolsas, esteiras e cordas, além de outros produtos artesanais e decorativos. O Croá é utilizado especialmente para “levantar o praiá” - confecção de roupas utilizadas em ritual.

Dada sua importância na tradição Pankararu e a constatação de que os problemas socioambientais interferem diretamente na sua preservação, o uso sustentável do Croá surgiu como um dos temas de grande relevância no Plano de Gestão Territorial e Ambiental - PGTA da TI Pankararu, publicado em 2017, coordenado pela Organização Indígena Tronco Velho Pankararu.

“Precisamos saber que Pankararu sem natureza, sem a terra, não terá mais a Corrida do Imbu, do Mestre Guia, o Menino do Rancho, as Três Rodas. Não teremos mais as nossas tradições... E aí, seremos tudo, menos um povo indígena. É preciso cuidarmos agora de tudo o que temos e o que representa nossos patrimônios materiais e imateriais...”

(Mariana Gomes Julião de Oliveira)

O conhecimento e o manejo do Croá estão ligados ao conhecimento e à gestão de todo o território e suas transformações socioambientais ao longo do tempo. Os indígenas identificaram que houve uma redução na quantidade e na densidade das áreas de mata de Croá e também na quantidade de chuvas. Soma-se a isso o aumento observado na população, na quantidade de praiás, na frequência dos rituais e na demanda de Croá para artesanato.

Diante da preocupação de escassez de recursos ambientais, principalmente de Croá, chegou-se à conclusão da necessidade de planejar seu uso, o que implica planejar a gestão do território. A preservação das matas nativas e o reflorestamento são indicados como necessários para a continuidade da existência do Croá e também para a manutenção das nascentes e outros corpos d'água, das caças e da qualidade de vida do povo Pankararu. Indicam, também, a necessidade de reduzir a demanda de extração, a extração sem a destruição da planta e a busca por desenvolver técnicas de reprodução do Croá em viveiro.

A experiência de manejo do Croá pelo povo Pankararu exemplifica a complexidade da gestão de um território e a conexão entre os saberes e usos dos recursos naturais e a reprodução cultural e econômica de um povo.





TI Pankararu e Entre Serras

Contexto Regional

O **Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Pankararu (o PGTA Pankararu)** é um instrumento de gestão ambiental que contribui para o manejo do Croá. Foi publicado em 2017, fruto de uma parceria entre a Organização Indígena Tronco Velho Pankararu (TVP), organizações parceiras e a Fundação Nacional do Índio (Funai), com recursos advindos do Fundo Clima, por meio do Projeto BRA PNGATI. Segundo a Organização Tronco Velho, o PGTA é resultado das atividades de mapeamento participativo, encontros e conversas entre diferentes comunidades e gerações da sociedade Pankararu, para tratar da relação do povo com a terra, os desafios e sonhos de futuro (Tronco Velho Pankararu, 2017).

O PGTA Pankararu foi organizado como um importante desdobramento do apoio que tiveram do Projeto GATI para a realização de diagnósticos ambientais e mapeamentos participativos, como um dos resultados do Projeto Pensando Gestão Ambiental e Territorial com Povos Indígenas na Caatinga, que foi fortalecer a territorialidade do povo, definindo estratégias de gestão territorial das Terras Indígenas Entre Serras e Pankararu, como território contíguo habitado pelo povo Pankararu. A partir daí houve uma ampla mobilização comunitária das duas TIs para discutir os principais desafios ligados, sobretudo, à gestão do Croá, à gestão dos recursos hídricos e aos direitos territoriais, grandes temas mobilizadores que organizou o PGTA.



Legenda

- TIs Pankararu e Entre Serras
- Terras Indígenas
- Limites Estaduais
- Limites Municipais
- Rio São Francisco



Gestão Ambiental e Sustentabilidade nas Terras Indígenas da Caatinga

Ficha Técnica

Pesquisa, Redação e Organização:

Vera Olinda Sena Paiva
Clara Teixeira Ferrari
Lucas Guimarães Grisolia
Gabriel Silva Pedrazzani
Fernanda Tibana Machado
Leiva Martins Pereira
Marcos Sabarú (Tingui Botó)

Entrevistados:

Marcos Sabarú (Tingui Botó)
Ricardo dos Santos (Xocó)
Carlos Gomes de Freitas (Wassú)
Franklin Melo Freitas (Xokó)
Celso Xukuru
Gecinaldo Xukuru-Kariri

Colaboradores:

Marcelino Soyinka Dantas – CR NE I
Francimar da Silva Albuquerque – CR BSF
Denival Diniz Botelho – CR NE I
Gilberto da Silva – CR NE I

Realização:

Fundação Nacional do Índio – FUNAI

- Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável – DPDS
- Coordenação Geral de Gestão Ambiental – CGGAM
- Coordenação Geral de Promoção ao Etnodesenvolvimento – CGETNO
- Coordenação Regional Nordeste I
- Coordenação Regional do Baixo São Francisco

Mapas:

Lucas Guimarães Grisolia

Revisão Textual:

Fernanda Tibana Machado

Fotos:

Pankararu © Mario Vilela/Funai

Projeto Gráfico:

Marli Moura - Sediv/Cogedi/CGGE

Referências

¹LEAL, Inara R. TABARELLI, Marcelo. SILVA, José Maria C. (Ed). Ecologia e conservação da caatinga. Ed. Universitária da UFPE, 2003.

VASCONCELOS, Jorge. Plano de divulgação do bioma Caatinga. MMA: Brasília, 2011.

²Carta dos Povos Indígenas do Cerrado e da Caatinga – Desafios para a Gestão Ambiental e Territorial das Terras Indígenas. Set/2018. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/5058-carta-dos-povos-indigenasdo-cerrado-e-da-caatinga-desafios-para-a-gestao-ambiental-e-territorial-das-terrasindigenas?limitstart=0#>

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
SCS Q. 9 - Ed. Parque Cidade Corporate - Torre B
Telefones: 3247-6815 / 3247-6636 / 3247-6729
Brasília-DF - 70308-200



MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL